

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

rtins Sarmento
Guimarães
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

PORTUGAL!

Por que somos políticos? Porque o governo da nação nos interessa, porque somos patriotas e desejamos o progresso da nossa terra, da nossa raça, porque colocamos acima das nossas conveniências pessoais o interesse nacional; e também porque somos inteligentes e cultos, porque temos a ânsia da perfeição social e nos apaixonamos pela solução dos problemas de que ela depende; e ainda porque somos generosos, altruístas, e sentimos um prazer profundo em ser úteis à nação, contribuindo na medida de todas as nossas possibilidades, por mínimas que sejam, mas todas, para que ela atinja, num esplendor de grandeza e de prestígio, a felicidade e a glória do povo que a forma.

Esta é a ideia exacta do que seja um político, embora difira enormemente do conceito vulgar que geralmente se lhe atribui e que só estará certo para os que se servem da política como meio de se locupletarem a si próprios à custa da Nação; e são muitos mas, sejamos justos, não tantos quantos nos habituamos a supor.

Ora, sendo assim, como é, um político pode ser intransigente na sua maneira de pensar sobre qual dos diversos caminhos para se atingir o bem geral deva ser o preferido, e, daí, o partidário, que tem fatalmente de existir sempre: à luz do sol, se a sua discriminação orgânica é permitida, ou no recôndito da consciência individual, que é inviolável, no regime do partido único; mas, seja qual for a tendência oculta ou manifesta da processologia do político, acima de tudo, como meta sagrada a atingir, para onde convergem todos os caminhos a tomar, está o bem e a grandeza da Pátria. E por esta tudo tem de ser sacrificado.

Não há o direito, pois, para o político, de negar o seu esforço individual para o bem comum, desde que se convença que ele poderá ser útil para a sua Pátria, mesmo que prestado dentro dum regime contrário ao das suas preferências subjectivas. O fim supremo a atingir é o progresso nacional; se o político para ele não pode contribuir enquadrado nas fórmulas em que, segundo a sua consciência, melhor e mais rapidamente seria conseguido, nem por isso deve negar a sua acção, embora sujeito a qualquer sistema que se lhe afigure menos adequado ou conveniente para o êxito da sua aspiração final.

Pensando deste modo, não posso condenar os monárquicos que colaboram com o Governo da República Portuguesa em todos os lugares em que o regime os admite e onde eles servem o seu país dedicando-lhe o seu préstimo pessoal, grande ou pequeno, de harmonia com as suas aptidões.

Nem tampouco condeno o Governo Republicano que lhes aceita essa colaboração, se está certo de que é patriótica e leal, sem intuídos reservados de traição. Parece-me mesmo que merece louvor por, colocando acima de tudo

a satisfação das necessidades nacionais, ir buscar as competências onde se encontrem disponíveis, partindo do princípio de que portugueses, todos os portugueses, independentemente de partidários, no exercício de qualquer função pública, só podem ter um único pensamento: Portugal!

Erro ou irreflexão haverá da parte dos republicanos que, intolerantes e inflexíveis, recusam pôr o seu valor ao serviço da nação pelo simples facto de não concordarem com o sistema de governo que ocasionalmente a dirige; e digo ocasionalmente porque a história nos ensina que não há possibilidade de governos imutáveis ou petrificados na vida de uma nação: uma revolução pode tardar, evitar-se ou sufocar-se, mas a evolução é continua e irreprimível e a estagnação impossível porque corresponderia à morte e a nação é sempre viva.

Compreende-se, e é perfeitamente justo, que o adversário de um sistema que julga nefasto, tente derrubá-lo, e só esse pensamento o domine e todas as forças de que dispõe exclusivamente as aplique a esse fim; mas enquanto de facto houver probabilidades de êxito num futuro próximo, a não ser que viva de sonho! E quem vive a sonhar não pode ter utilidade prática imediata no movimento progressivo e actual que convém animar e impulsionar a estrutura de um Estado.

Acção primeiro que tudo, acima de tudo. Nada de ficarmos inertes, num desalento depressivo, a protestar e a chorar, amarrados aos destroços das realizações materiais de uma fé, aliás sempre ardente no nosso espírito, recusando a Portugal, que é a nossa Pátria, tudo que possamos valer, simplesmente porque o nosso serviço será engravado num sistema que não é o que melhor se harmoniza com os princípios que mantemos íntegros no âmago da nossa consciência.

Além de que, conservando-nos teimosamente afastados de qualquer actividade necessária ou útil para o bem geral em que nos fosse permitido colaborar, estabelecendo assim um vácuo na acção político-administrativa do país, como esta tem fatalmente de se exercer e o vácuo, portanto, de ser preenchido, os monárquicos, mais avisados do que nós, apressam-se a assumir cargos a que o regime, quando por mais não seja, por carência de concorrentes, não encontra razões para lhes vedar o acesso.

E assim vão os monárquicos invadindo todas as esferas de acção administrativa nacional, daí tirando vantagens para a sua propaganda idealista e para o seu combate activo contra os nossos princípios e objectivos.

De forma que o nosso orgulhoso isolamento e desdenhosa abstenção, além de traír os interesses vitais do país, para serviço dos quais deixamos de concorrer, prejudica a luta pelos nossos princípios, favorecendo e facilitando o ataque dos adversários, protegidos por trincheiras que nós próprios lhes deixamos abandonadas.

CORAÇÃO DOENTE

...A origem quer's saber desta tristeza?...
— Arranca-me do peito o coração,
Depois rasga-o em cruz, por tua mão,
E estende os seus retalhos sobre a mesa...

No sangue então verás muita pureza
Dum ideal de amor e perfeição...
Nos retalhos da víscera a lesão
De mil desilusões de ruim fereza...

Feridas, mais feridas, e quão fundas!...
Punções de malquerenças bem profundas,
Ingratidões nefastas e convulsas...

Daí toda a tristeza... (Eu não compreendo
Como, com tanto inferno, inferno horrendo,
Meu triste coração, ainda pulsas!...)

Outubro de 1954

DELFINO DE GUIMARÃES.

JORGE MALTIEIRA

Um assinalado êxito desse ilustre pintor português, premiado nos Salões Nacional de Belas Artes e da Prefeitura do Rio de Janeiro

Acaba de obter, recentemente, duas retumbantes vitórias, o excelente pintor Jorge Maltieira, que na sua simpática modestia é possuidor de um extraordinário e experimentado talento, criador de tanta e magnificente beleza.

Foi premiado nos dois salões: o Salão Nacional de Belas Artes e o Salão da Prefeitura do Rio de Janeiro, com medalha de bronze. Entre 500 pintores nacionais e na maioria estrangeiros, dos mais cotados na pintura universal, as lindas aguarelas de Jorge Maltieira foram justamente distinguidas.

Pintor há muito consagrado em Portugal e no Brasil, a sua técnica já atingiu as culminâncias da perfeição.

A luz carinhosa e meiga das suas telas, as tonalidades perfeitas e delicadas obtidas pelo seu mágico pincel, são banhadas de um frémito vivo de poesia que reflecte a profunda emoção da sua alma de grande artista.

Por mero acaso soubemos da justiça que lhe foi feita; pois na sua modestia que é grandeza de espírito, ocultou daqueles que muito o estimam e sinceramente o admiram, a notícia do galardão que lhe foi justamente atribuído.

Que nos releve a surpresa do nosso regozijo, se indiscretamente revelamos o seu segredo. Lamentamos também que, deficiências do crítico, não consigam traduzir a grandeza da sua veneração pelo pintor e pelo amigo.

Do coração o felicitamos pelo êxito.
(Da «Voz de Portugal»).

O Museu de Alberto Sampaio

EM PARIS

São obras dos museus de Lisboa, Vila Viçosa, Évora, Coimbra, Porto e Guimarães, as que vão representar Portugal na «Exposição de Ourivesaria Portuguesa», a inaugurar ainda este mês em Paris, no Museu de Artes Decorativas, da instalação do Louvre.

O Museu Regional de Alberto Sampaio, cujo nome, lá fora, continua o caminho dos triunfos, far-se-á representar pelas seguintes peças de alto merecimento histórico e artístico:

I — O Cálice românico, em prata, oferecido por D. Sancho I e a Rainha Dona Dulce a Santa Maria da Costa. Século XII.

II — O Cofre em prata, do estilo gótico, contendo numerosas relíquias. Século XV.

III — A Custódia em prata dourada, do estilo manuelino, realizada em 1534 e oferecida à Colegiada de Guimarães pelo benemérito Cônego Gonçalo Anes.

IV — O missal e estante, chapéados de prata em relevo, que pertenceu à freguesia de S. Nicolau, de Cabeceiras de Basto e o Museu de Alberto Sampaio adquiriu por compra ao respectivo pároco.

São tudo obras realizadas em Guimarães e que salientemente enobrecem o nome desta gloriosa cidade.

Estas obras foram pessoalmente entregues pelo senhor Alfredo Guimarães ao eminente Presidente da Academia Nacional de Belas Artes senhor Professor Doutor Reinaldo dos Santos.

Conselho Municipal

Em sua sessão extraordinária do dia 2 deste mês, que foi convocada para tal fim, o Conselho Municipal aprovou o Plano de Actividades da Câmara, que foi apresentado pelo Presidente, sr. Capitão Magalhães Couto, e que é o seguinte:

Plano de actividade para 1955

Sendo esta a primeira reunião do Conselho Municipal a que as-

Disse ou escreveu o actual Presidente do Governo da República que todos somos poucos para servir Portugal. E disse bem. Portugal acima de tudo e seja como for, dentro da lei e da ordem. Onde quer que nos seja permitido servir, sem abdicção dos nossos ideais, sem negar ou ocultar as nossas convicções, embora respeitando as dos adversários, estejamos sempre presentes para bem da República que o mesmo é que para bem de Portugal.

M.

sisto como Presidente da Câmara cumpre-me o dever de apresentar a V. Ex.ª as homenagens do meu maior respeito e antecipadamente os agradecimentos mais sinceros pela colaboração que espero sempre receber nos trabalhos a que todos de todo o coração nos devotamos para o engrandecimento e progresso da cidade e concelho.

De harmonia com o parágrafo 3.º do artigo 29.º do Código Administrativo tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª o Plano de Actividade para o ano de 1955.

Tal Plano não pode desligar-se por um lado das realidades orçamentais extremamente apertadas presentemente e, por outro, não poderá deixar de incluir — dando-se assim continuidade à acção camarária — aquelas obras que estão em curso para que se concluem.

Sendo possível em face dos meios de que a Câmara puder dispor outras obras, já participadas pelo Estado sempre que possível, deverão iniciar-se a começar pelas de mais reconhecida utilidade e urgência. As grandes realizações a que todos aspiramos têm fatalmente de aguardar a sua hora própria.

De resto, neste momento decorrem trabalhos que nos provam o grande interesse do Governo de Salazar por Guimarães e nos dão

Continua na 3.ª página

Barcelos está a comemorar, solenemente, o 1.º centenário do nascimento de

D. António Barroso

O 1.º centenário do nascimento do grande português e missionário D. António Barroso, está a ser comemorado, com a maior solenidade, pela linda cidade de Barcelos, que assim traduz, numa homenagem condigna, o maior respeito e admiração por um dos seus filhos mais ilustres.

O saudoso Bispo D. António Barroso deixou uma inconfundível obra de apostolado nas províncias do Congo, Angola, Moçambique e Índia.

Pelo sacrifício e fervor da sua acção, servindo a Igreja e a Pátria, é bem digno do luminoso rasto de S. João de Brito e S. Francisco de Assis.

Nobre figura da Igreja, foi, ao mesmo tempo, um grande português, persecutor das almas e das selvas, nos problemas mais graves que se prendiam com a grandeza da Pátria e com o destino espiritual dos seus filhos.

Nunca temeu perigos iminentes nem se furtou a privações para que a luz do Evangelho, que é a Palavra de Salvação de Cristo, iluminasse os pontos mais recônditos da África e da Índia, onde a sua acção de missionário tinha de desenvolver-se.

Barcelos honra-se, glorificando a memória de filho tão insigne.

As comemorações iniciaram-se no dia 4, com concertos musicais, recepção aos congressistas, sessão nos Paços do Concelho, Te-Deum na Matriz, abertura do Congresso Missionário e concerto pelo Orfeão do Porto.

No dia 5 houve uma romagem à capela-jazigo, na freguesia de Remelhe, onde repousam os restos mortais de D. António Barroso, nela tomando parte Prelados, autoridades civis e militares, ordens religiosas e representações de todas as freguesias do concelho, que assistiram à missa e cerimónia de homenagem e ao descerramento de uma lápide comemorativa.

Ontem houve diversas cerimónias, com larga representação da Juventude e dos Organismos da Acção Católica, tendo sido prestada calorosa recepção ao sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, que assiste às comemorações em representação oficial do Governo.

O encerramento do Congresso

A homenagem aos «Obreiros» da Marcha Gualteriana

Se não surgir qualquer dificuldade, é já no sábado próximo, dia 13, que no amplo restaurante Jordão se vai realizar, em ambiente da mais viva simpatia e reconhecimento, a homenagem aos valerosos «obreiros» da Marcha Gualteriana, continuando a inscrição aberta, até amanhã, em diversos estabelecimentos que já aqui foram indicados e, ainda, na sede do Grémio do Comércio e na redacção do «Notícias de Guimarães» que, desde a primeira hora, acolheu esta iniciativa e resolveu patrociná-la.

A Comissão promotora da homenagem é, como se sabe, constituída pelas Direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato dos Caixeiros, pela Comissão das Festas da Cidade, pelo sr. Joaquim de Sousa Oliveira, a quem pertence a iniciativa da próxima festa e pelo director do nosso jornal, que a patrocina.

De esperar é que se inscrevam, sem demora, as pessoas que, desejando tomar parte naquela manifestação, ainda o não fizeram.

Missionário efectuou-se por Sua Eminência Rev.ª o Senhor D. Teodósio Gouveia, Cardeal de Lourenço Marques, em representação da província de Moçambique.

Para hoje, está elaborado o seguinte programa:

A's 10 horas, no Campo da Feira — Concentração dos Congressistas, Seminários, Congregações e outras Ordens Religiosas, Organismos da Acção Católica, Confrarias, Irmandades, Grémios, Caixas-Sindicais, Casas do Povo, Sindicatos, Bombeiros, com os respectivos estandartes e bandeiras.

A's 11,30 horas — Missa campal com a assistência dos Ex.ªs Prelados, autoridades civis, militares e religiosas, celebrada com alocução e bênção por Sua Eminência Rev.ª o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Coro pelo Orfeão do Seminário Conciliar de Braga.

A's 13 horas — Almoço de despedida às ex.ªs autoridades religiosas, civis e militares, congressistas e convidados de honra e das comissões de festas no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A's 15 horas, na Praça do Município — Despedida à ilustre e luzida Embaixada que tomou parte no 2.º Congresso Missionário e nas Solenes Comemorações Nacionais do 1.º Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso.

LEMBRAM-SE?...

A Vereação do ano de 1937, em seu plano administrativo, aproveitando a oportunidade que se oferecia, propôs-se levar a efeito a municipalização dos serviços eléctricos do concelho.

Para este empreendimento de suma importância à vida municipal, mandou elaborar um estudo ao sr. engenheiro electrotécnico Henrique Almeida Eça, da cidade do Porto.

De-passo que o assunto entrou no conhecimento do Senado Municipal, era enviado à estância superior o respectivo «caderno de encargos», preliminares destinados ao concurso público dos referidos serviços eléctricos do concelho.

Na discussão estabelecida no seio do Senado Municipal — à qual algumas vezes assistiu, como orientador, o sr. engenheiro Henrique de Almeida Eça —, destacaram-se dois critérios: um que votava pela municipalização, e outro que se lhe opunha.

Era representante do primeiro o presidente da Câmara sr. Capitão Magalhães Couto; e do segundo o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Nada há que opor a estes dois modos de ver administrativos. Dois critérios, duas atitudes. Decidiu o Senado Municipal.

Aonde começa o fundamento de reparo, de estranheza, é quando o «caso» saiu do plano administrativo para o domínio espectacular dos golpes de teatro.

Em 30 de Abril de 1938 davam-nos a notícia de haver sido exonerado de presidente da Câmara de Guimarães o sr. Cap. Magalhães Couto!

Para mais sucesso de escândalo, o «golpe» foi vibrado no momento psicológico em que o sr. Capitão Magalhães Couto andava em Lisboa deambulando pelos gabinetes mi-

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

XVI

No dia 2 de Agosto de 1905 deram-me o número 42 na 3.ª do 1.º, ou seja na terceira Companhia do primeiro Batalhão, comandada pelo capitão Afonso Mendes, e cujo primeiro sargento era o actual major António J. Teixeira de Miranda, e segundo sargento o agora capitão Vasconcelos, que vive para os lados de Penafiel.

nisteriais no trato das coisas da administração municipal. Porque sucedeu assim?

Nenhum esforço de raciocínio teremos de fazer para tirar, *certeza certa*, este comentário:

O sr. Capitão Magalhães Couto foi exonerado da presidência da Câmara para que não levasse por diante o seu propósito administrativo de municipalizar os serviços eléctricos do concelho!

A independência do Senado Municipal em fazer, consoante seu critério, a administração de um serviço camarário, desaparecia perante a *rasteira* jogada às canelas daquele que, firmemente, se propunha fazer vingar uma salutar medida do seu governo municipal.

Como foi que isto pôde ser? Não se torna preciso ir consultar nenhuma nigromante para descobrir o *busilis* da questão.

A Empresa concessionária exploradora do fornecimento da luz pública, particular e força motriz no concelho de Guimarães, desde 1907, não lhe convinha largar de suas mãos tão importante negócio. Daí os seus esforços em fazer abater a proposta da municipalização dos serviços eléctricos do concelho.

A atitude da Empresa não teve nada de estranhável. Ela resultou da lógica dos negócios. A defesa era-lhe legítima. Mais ainda: se para fazer vingar o seu objectivo comercial era preciso *empurrar* da presidência o sr. Capitão Magalhães Couto, esse acto de força não lhe era vedado.

Tal a amplitude da liberdade de acção da Empresa no pleito travado.

Negócios... são negócios! E foram estes interesses, os interesses de uma Empresa particular, que armaram o braço do *iconoclasta*.

Quem colaborou neste trama de delinquência política? O Governador Civil que então governava o distrito.

Desta autoridade partiu a proposta para ser demitido da presidência da Câmara de Guimarães, em 1909, o sr. Capitão Magalhães Couto. Consequentemente, da mesma autoridade partiu a proposta para que fosse confiada a presidência do município de Guimarães ao sr. Dr. João Rocha dos Santos — adversário da municipalização.

E a Empresa concessionária da luz pública, particular e força motriz do concelho continuou explorando a sua indústria.

Assim sucedendo, não foi culpa do sr. Capitão Magalhães Couto o insucesso da sua acção administrativa de 1907 — da qual se destacaria a municipalização dos serviços eléctricos do concelho. Esta medida governativa não só era possível, como aconselhável para um melhor êxito da administração municipal e, destacadamente, do alargamento da iluminação às freguesias rurais.

Neste particular objectivo, como sabem, colabora generosamente o Estado, dando às autarquias locais prontas participações.

A boa política administrativa aconselhava — nomeadamente em Guimarães — a aprovação da proposta do sr. Capitão Magalhães Couto.

A. L. DE CARVALHO.

Ando portanto no cinquentenário de «praça» do Exército Português. Há pessoas que fizeram a sua vida militar e conservam cuidadosamente estas recordações e, assim, o dr. Toriz foi também praça voluntário e, como eu, também «lateiro» do mesmo ano e Companhia onde tinha o número 25, e outros «condiscipulos» de quem retento o número e esqueci o nome.

O sr. Amaro Lopes Martins escreve-me de Santos a recordar peripécias e personagens de quando fez o seu serviço militar, e cita na sua carta que foi 1.º cabo da 2.ª do 2.º com o número 20, e de matrícula 1509, voluntário com 16 anos, que era o limite mínimo de entrada no Exército.

Do Malaquias é que não lembro o número, mas assentou praça também na 3.ª do 1.º.

Nessa idade, nos dezasseis anos, assentavam praça de voluntários os aprendizes de corneteiro e de música, que tinham o alojamento na 1.ª do 1.º, no primeiro andar do torreão Sul, e no segundo era a 3.ª do 1.º, onde assentei praça.

A Banda compunha-se de músicos de primeira, segunda e terceira e aprendizes, que presentemente são graduados até primeiro sargento, e o chefe tinha então a designação de Mestre — Mestre da música.

Não é do meu tempo, mas ainda o conheci, o Mestre Ramos, figura alta, encorpado e gesticionado, que ao passar à reforma foi gerir uma Banda em Vizela, que deu muito que falar nos seus despiques com a dos Guises, creio eu, então no auge da fama, que bem a merecia, e há pouco fundada.

Isso sucedeu numa Batalha de Flores, no tempo em que havia desses divertimentos em Vizela, concorridíssimos aos domingos de gente de Fafe até ao Porto, quer dizer, até onde alcançava o comboio, que era o mais rápido meio de transporte existente. Havia a roleta, bailarinas e cantoras e os hotéis serviam aos domingos jantar especial por sete tostões, frequentadíssimos por muitos gastrónomos daqui atraídos pela ementa de que constava a sopa, cinco pratos, pudim, fruta e vinho à descrição.

O Cruzeiro do Sul e o Universal abrotavam de banhistas e até de simples veraneantes, e faziam-se burricadas até ao alto do Relógio, no tempo em que havia burros, talvez menos do que agora, no rio se ia comer uma merenda à Ilha dos Amores e o Parque era o recinto aristocrático do passeio.

Organizavam-se então Batalhas de Flores na rua principal com *landaus*, vitórias e *breaks* enfeitados de flores naturais e de papel, em que batalhava a melhor mocidade banhista e veraneante, no meio de imenso povo das redondezas, que só de longe a longe é que apreciava um espectáculo assim.

E foi numa dessas Batalhas que os partidários das duas músicas, que as acompanhavam entusiasticamente, se pegaram, primeiramente de ditos, depois foi o diabo, cachações, murros, pontapés, socos, bengaladas, tudo servia de argumento aos antagonistas até que entraram na baralha os próprios músicos, com os respectivos Mestres, e lá se engalinhava toda a gente, usando os trombones e cornetins de armas ofensivas, resultando de tudo isso, e depois da intervenção da autoridade, uma meia dúzia de narizes esmurrados, trombones amaçados, o homem do bombo com ele enfiado pela cabeça, o dos pratos pregou com eles na cara do seu antagonista, acabando felizmente com honra para ambas as partes.

Isto, é claro, foi a Batalha Campal, porque na véspera já tinham serrado os apoios do coreto da música de Vizela, de modo que, no mais vivo de um *passé-calle*, aquilo foi-se abaixo.

Devo dizer, porém, que não assisti a estas duas peripécias, mas recordo-me de mas terem contado. Bons tempos esses em que uma passagem de comboio para Vizela custava três vinténs e meio, ou três e meio, como então se dizia.

Outro Mestre foi o Soares, modesto, calado, baixote, sempre medido lá para a sala dos ensaios, e só de longe a longe é que aparecia com o seu espadim — que ainda então os oficiais não combatentes usavam, e que eram os médicos, capelães, oficiais da Administração Militar e músicos — uma ou outra vez na sala dos oficiais.

A's 10 horas da manhã, ainda o dia não tinha vinte e quatro horas contínuas, lá estava ele à frente da Banda para assistir ao render da Parada pelo oficial de Inspeção, excepto quando este era de graduação inferior à sua, que era a de tenente, como sucedia conosco os aspirantes, a que assistia o Contra-Mestre, dos quais, ainda que puxe pela memória, não me recordo de nenhum.

O render da Parada tinha seu cerimonial, curioso quando eram muitas as guardas que fornecia, e começava pelos toques regulamentares, primeiramente de corneteiros.

NO MEU

CANTINHO

No domingo, 24.

Há dias, recebi, do meu Elísio, a *Voz de Portugal*, em maço volumoso e bem molhado, com a tarde invernosca que mo trouxe. Os Estudos seus deixei.

Prendeu-me a Ludovina com três Sonetos, qual mais inspirado. * *

A 1.ª página do nosso *Notícias*, perturbou os meus 83. * *

Na «Gazeta do Sul» prendeu-me, a vez primeira, o *Fransilva*, com o formoso Estudo «A Poesia é imortal». Até lá vi, enleado, a minha Ludovina e o meu Garibaldi. * *

No Domingo, 31.

Uma nota pequenina.

A *picar* o meu Gualberto. Aquele se não da 7.ª alínea, da 5.ª coluna da primeira página do *Notícias*, gostava de ser, apenas, *senão*.

Será soneira dos 83?

GERESINO.

FIXE BEM

IMPERMIÁVEIS

"DAVITEX" (DAVID)

Este ano apresentamos além dos conhecidos tecidos nacionais, em tecido muito fino fabricado na Inglaterra, assim como tecido Suíço.

Garantimos o Impermiável "DAVID"

SÍMBOLO DE BEM VESTIR GARANTIA DE BEM SERVIR

Exclusivo de
A IMPERIAL
Rua de Santo António, 32-34
Telf. 40157
GUIMARÃES

Depois todos os corneteiros, formando o «terno», executavam primeiro à «Porta das armas» e em seguida na parada, o primeiro toque, meia hora antes.

Ao toque de «avancar», às dez horas, seguiam das Companhias para a Parada as praças que entravam de serviço de guarda de «dia ao Regimento», como cabos e sargentos, tratador de dia «a cavalariça» e os sargentos que «respondiam» pelas Companhias, quer dizer, encarregados de dar qualquer esclarecimento a respeito das suas Companhias.

Formavam em duas fileiras, tendo à direita a Banda de música e o terno de corneteiros, e em terceira fileira os sargentos que respondiam.

O sargento-ajudante vinha da Secretaria e dividia as guardas, indicava os soldados de «ordenança» ao Comandante e às Secretarias, passava uma revista ligeira e mandava um sargento avisar o oficial que entrava de Inspeção — de estar pronta a Parada.

Oficial, de farda de serviço e com a «canana» a tiracolo, distintivo de serviço, apresentava-se na frente da formatura e recebia a continência — «braço-armas», — comandada pelo sargento-ajudante. Depois de corresponder desembainhava a espada e mandava «abrir fileiras» e passava a revista enquanto a Banda desfiava uma valsa, ou outra peça já muito batida.

Quem gostava de ouvir música passava a revista devagar, olhava por tudo, «pegava» por qualquer coisa, e às vezes até mandava «pra inspeção, ombro-armas» a verificar o estado de limpeza das culatras das espingardas.

No final fazia um aceno para a Banda se calar e, depois da voz de «unir fileiras», esperava autorização de algum superior que estivesse no quartel para mandar marchar.

Com a ordem de «aos seus destinos, ordinário-marche» a Banda executava uma marcha marcial e lá iam aquelas guardas render as outras.

A Música dispersava, isto é, «destroçava» e, se fosse quinta ou domingo, dia Santo ou feriado, preparava-se para o concerto no Jardim Público, então no Toural.

Estes concertos começavam no inverno à uma hora da tarde, depois iam sucessivamente mudando até que em Junho se realizavam das dez à meia noite.

Juqueiros — Felgueiras, 26 de Outubro de 1964. Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Quem, como eu, convive, dia a dia, com a opinião pública desta cidade, que sempre tem sido *senhora da sua vida* através do rodar dos séculos, encontra-se ao corrente dos mais insignificantes por menores que à mesma dizem respeito. Por esse motivo, não é de estranhar que eu conheça a natureza dos anseios desta boa gente no sentido de ver desaparecer as algemas do seu progresso e, portanto, esperar, com justificada ansiedade, que novos e importantes melhoramentos venham integrá-la no ritmo do ressurgimento nacional, que tão carinhoso tem sido para outras terras do país.

Vem isto a propósito, minha Senhora, de agora se falar, com certa insistência e com convicções esperanças, em futuros melhoramentos de grande vulto, que, uma vez transformados em realidade, farão desaparecer do cenário desta terra o atrofamento da sua merecida e justa prosperidade.

De facto, trata-se de aspirações que vêm de longos anos e perante as quais todos os bons vimaraneses não desistiram de pugnar, seja qual for a sua situação no meio social, como felizmente está demonstrado, até mesmo pelo que diz respeito aos colaboradores deste Jornal e o que, de certo, V. Ex.ª terá constatado. Quando falo em bons Vimaraneses, não só pretendo referir-me àqueles que o são em face da certidão de nascimento, mas também aos que se orgulham de o ser pelo coração. Uns e outros respeitam e veneram a Bandeira de Guimarães como qualquer de nós respeita e venera um ente querido e ao qual não se limita apenas a dar um cantinho do coração, mas sim todo o espaço do mesmo.

Quer isto dizer, minha Senhora, que Guimarães tem bons filhos legítimos e bons filhos adoptivos e que todos se encontram irmanados no mesmo pensamento quanto à sua vida e ao seu progresso. Pena é, porém, que enquanto todos os bons Vimaraneses assim o pensam e assim o sentem, apareça um ou outro, como irrequieta ovelha desgarrada, a maisinar boas intenções e boas manifestações de claro e dedicado baírrismo.

No entanto, não será a sombra da injustiça que há-de derrubar ou destruir o edifício da lealdade e da sinceridade, razão por que nunca poderá ser ofuscada a luz da verdade, a única que acalenta e ilumina a Vontade de bem servir a nobre terra de Guimarães.

E para terminar, peço a V. Ex.ª que desculpe a interferência de algumas *gralhas* nas minhas cartas, chegando mesmo a *enxertar* algumas palavras, como sucedeu na última, em que o *e de elucidativo* passou para *i*.

Entim, mais vale suportar as *pragas das gralhas* do que as dos *pesadelos do espirito*.

De V. Ex.ª

Novembro de 1964 cd.º ven.º e obg.º
X.

«20 Araulos de D. Afonso Henriques»

Concluíram, no domingo, brilhantemente, as comemorações do 25.º aniversário do Grupo Cultural e Recreativo «20 Araulos de D. Afonso Henriques», com uma missa por alma dos componentes falecidos e uma sessão solene em que foi orador o sr. Américo Cardoso, Presidente das Colectividades de Recreio do Porto, que foi escutado com muito interesse por um numeroso auditório, entre o qual se viam os representantes de algumas dezenas de grupos recreativos do País, que aqui se deslocaram para tomar parte nas festas comemorativas das Bodas de Prata dos «Araulos».

Antes da sessão os grupos visitantes, com os seus estandartes e acompanhados por uma Banda de Música, desfilaram pelas ruas da cidade num cortejo grandioso.

A sessão solene presidiu o sr. António Emilio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, secretariado pelos srs. Tenente Pedro Machado e Henrique Gomes, respectivamente representante da Misericórdia e Adjunto do Comando dos Bombeiros Voluntários.

Usou da palavra em nome dos «Araulos» o sr. Adriano Fernandes Costeira, tendo proferido em seguida a sua interessantíssima conferência, sob o tema: «O importante Papel das Colectividades de Recreio» o sr. Américo Cardoso, encerrando a sessão o sr. António Emilio Ribeiro.

Alguns dos grupos visitantes fizeram oferta de vistosas fitas para a Bandeira dos «Araulos», tendo este grupo oferecido a todos os seus congéneres presentes à Festa um vistoso laço comemorativo para os seus estandartes.

Anúnci no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Para o Farrapeiro de S. Vicente de Paulo

É de todos conhecido que a questão social do nosso tempo e de quase todas as épocas se deve atribuir ao desequilíbrio económico das classes, pois que ao lado do capitalismo se vê em contraste flagrante o proletariado, muitas vezes na miséria mais angustiosa. Essa miséria é provocada por doença, pela velhice, por má compreensão e remuneração do trabalho e outras vezes ainda (talvez a maioria) pela má formação moral e cívica.

Há famílias que vivem em mansardas pestilentas e nauseabundas; há chefes de fa-

mília que morrem ou deixam morrer os entes queridos por falta de meios para se tratarem; há famílias desavindas porque lá diz o ditado «casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão». A desgraça, a doença não conhecem barreiras e penetram em muitos lares. Um mal nunca vem só, antes é causa de outro mal. A miséria económica leva à miséria física e moral. A situação vai piorando se os que podem não procuram debelar o mal. A sociedade sente já e sofre as consequências disto.

Todos nós precisamos uns dos outros: os pobres, dos ricos e os ricos, dos pobres. Um operário pobre, mal alimentado e depauperado nas suas forças e facultades mentais não renderá nunca como aquele que tem uma alimentação sadia, suficiente e tem ambiente acolhedor e recreativo na sua casa.

Mas nós que somos cristãos e católicos não devemos ver as coisas só pelo lado da razão.

Como filhos de Deus fazemos todos parte do Corpo Místico de Cristo e por conseguinte como membros do mesmo corpo devemos ajudar-nos reciprocamente. Somos discípulos do Mestre que nos deu o grande mandamento — Amai-vos uns aos outros. Foi a caridade ao próximo que distinguiu os cristãos nos primeiros tempos da Igreja — Vede como eles se amam — diziam os romanos.

Oxalá que no século XX, que tem sido época assinalada por ódios, lutas fratricidas, incompatibilidades, etc., o distintivo dos cristãos começasse a ser como o dos cristãos dos primeiros tempos.

Quando se ama verdadeiramente não se permite que o objecto do amor sofra. Se praticamos a caridade, o nosso próximo sofrerá menos e nós sentiremos felicidade na medida em que contribuirmos para a felicidade dos outros.

Assim compreendendo a Caridade foi o grande Frederico Ozanam inspirado para a fundação das Conferências de S. Vicente de Paulo. A sua extensão e repercussão social é extraordinária de tal modo que em pouco tempo estão espalhadas por todo o mundo católico.

Na nossa cidade de Guimarães, nas diversas freguesias estão já a trabalhar activamente Vicentinos e Vicentinas. Os resultados são já um pouco animadores, mas para que a campanha prossiga e tome incremento é indispensável angariar fundos. Resolveu-se para isso organizar o Farrapeiro de S. Vicente de Paulo, que no dia 30 deste mês sairá pelas ruas da cidade a receber tudo o que os generosos corações dos vimaraneses queiram dar para socorrer os pobrezinhos de Guimarães.

Os Vicentinos pedem encarecidamente que no dia do Farrapeiro toda a cidade viva um ambiente de caridade e amor. Que os corações de todos sejam fôrnia ardente a aquecer os desprotegidos e famintos, que tantos são infelizmente.

Acerca da organização do Cortejo e da aplicação do seu rendimento serão dados mais esclarecimentos no próximo número deste jornal, se o seu mui digno Director permitir.

UMA VICENTINA.

Conclusão de Curso

Concluiu o 4.º ano de Ciências Económicas, com honrosa classificação, o sr. António Teixeira de Abreu Ribeiro, filho do nosso amigo sr. António Emilio da Costa Ribeiro.

Os nossos parabéns.

Explicação

No final do artigo «Os Paços do Concelho» publicado no último número deste semanário, vem uma nota em que a Redacção acentua a sua divergência no aspecto dos reparos e das observações pessoais por mim feitos.

Desejo que me seja permitido esclarecer que, no artigo em referência, simples exerto de um pensamento com tamanhas deficiências de expressão que nem eu mesmo nele me reconheço, só há de crítica pessoal aquilo que saiu publicado. Ela é a que corresponde ao meu carácter e à independência, que nenhuma haverá maior do que a minha, pois que é absoluta, do meu critério. Combato as pessoas nos actos da sua vida pública, quando deles discordo, nunca nos da sua vida particular, e ponho-lhes os nomes; faço-o de frente, com lealdade e desassombro, sem me preocupar com as minhas conveniências pessoais. E assim continuarei.

M.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

| | |
|---|-----------|
| Transporte . . . | 4.885\$00 |
| Recebemos do sr. Dr. António Paul, do Porto, em sufrágio da alma de sua Mãe | 50\$00 |
| A transportar | 4.935\$00 |

Contemplamos algumas pessoas muito necessitadas.

Concerto no Jardim

A Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa, da digna Direcção do Maestro sr. António Guise, que tem estado ausente de Guimarães, mas aqui veio passar uns dias com a família, realizou no domingo, no Jardim Público, um concerto, que dedicou à população vimaranesa, estando por isso de parabéns.

Foi executado um magnífico programa, escutando-o, com agrado, numerosas pessoas.

ROMAGEM AOS CEMITÉRIOS

Foi imponente a Romagem do dia 1 aos cemitérios, percorrendo-os, desde manhã, uma multidão respeitosa de pessoas, numa emocionante manifestação de saudade.

A Academia Vimaranesa, com seu estandarte, visitou os cemitérios de Atouguia, de Azurém e Urgez, onde repousam alguns falecidos professores do Liceu de Guimarães, mantendo assim uma tradição que teve seu início em 1924.

Por não ter comparecido número suficiente de Irmãos da Misericórdia, deixou de realizar-se a anunciada Procissão de Finados, que deveria ter ido em visita ao Cemitério Municipal na tarde do dia 1.

Câmara Municipal

Em sua sessão de quarta-feira a Câmara Municipal resolveu: conceder o subsídio de 500\$00 à Comissão das Festas Nicolinas para ajuda da organização das mesmas; nomear para o cargo de motorista da Câmara João da Costa Vieira e para mestre de Obras, Abílio Crespo da Costa Meneses e João da Silva Rocha; solicitar à firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Lda., orçamento para electrificação do caminho que vai do Castanheiro ligar ao caminho do Salgueiral e conhecido pela Barroca do Património, e do caminho dos Remédios à Breia, em Urgez; proceder por intermédio dos serviços dos Jardins ao arranjo do Jardim da Praça D. Marta do Resgate Oliveira Salazar, em Vizela, conforme projecto elaborado pelo Técnico encarregado dos mesmos serviços.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, o nosso bom amigo sr. Manuel Maria da Silveira Gomes, Carcereiro da Cadeia Civil; no dia 4, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Braga; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro e o menino Alfredo, filho do sr. António Fernandes e neto do nosso bom amigo sr. Simão António Fernandes; no dia 9, o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso amigo sr. Amadeu Portilha, e os nossos prezados amigos srs. Domingos Leite de Castro e dr. António Faria Fernandes de Freitas; no dia 10, a senhora D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas, e os srs. Abílio Fernandes Novais e Luis da Silva, de Urgezes; no dia 11, a sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e os nossos prezados amigos srs. José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva; no dia 12, a sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.ªs D. Maria de La Salle Leite de Freitas Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos bons amigos srs. João Dias Pinto de Castro e Manuel Sampaio Leite Bastos, ausente em Maceió (Brasil), o menino Afonso Pires, filho do nosso prezado amigo, sr. Henrique Pires, a menina Ana Maria da Silveira Machado, filha da sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardino Machado, e o menino José Manuel Eugénio Ferreira Alves, filho da sr.ª D. Maria José Rodrigues Eugénio e do sr. Aurolino Ferreira Alves; no dia 14, as sr.ªs D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Alves da Silva e os nossos prezados amigos srs. David Martins dos Santos e João Maria da Silva Freitas.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

João de Deus Pereira — No dia 11 faz anos este nosso prezado amigo e velho camarada, professor das Escolas de S. Francisco, lugar que, não obstante a sua avançada idade, ainda desempenha com verdadeira dedicação.

Abraçamos, pois, o querido amigo e fazemos votos pela continuação de sua preciosa saúde.

CASAMENTO

Na igreja paroquial das Caldas das Taipas realizou-se, no passado dia 31 de Outubro, o casamento do sr. José Jorge Fernandes Correia, filho do nosso amigo sr. Francisco da Silva Correia e de sua esposa a sr.ª D. Maria Isabel Fernandes Guimarães, com a pretendida menina Maria Armandina Lopes de Carvalho, filha do sr. Custódio Joaquim de Carvalho e de sua esposa a sr.ª D. Maria Lídia dos Anjos Lopes.

Testemunharam o acto os pais dos noivos e foi celebrante o rev.º P.º Manuel de Freitas Leite, expároco da freguesia da noiva, que pronunciou uma alocução alusiva à cerimónia. Finda esta, foi servida no restaurante Jordão, aos noivos e convidados, um almoço.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Bispo de Angra — Dentro de breves dias e acompanhado pelo seu secretário particular, rev.º P.º Francisco Fernandes da Silva, deve regressar à sua diocese de Angra do Heroísmo o rev.º Prelado Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, nosso ilustre conterrâneo. Desejamos a S. Ex.ª uma feliz viagem.

Tem estado em Lisboa, de onde regressará amanhã ao Porto, o nosso prezado amigo sr. dr. António Paúl.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. eng.º Fernando Flores de Matos Chaves e José Octávio Serrano Fernandez Mayor, de Lisboa; Domingos Leite de Castro, da Foz do Douro; Carlos Teixeira Pinto, de Braga; José Soares Barbosa de Oliveira e João de Freitas Barbosa de Oliveira, de

Viana do Castelo, e Alfredo de Sousa, locutor do Rádio Clube Português.

— Esteve nesta cidade, seguindo para o Porto, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo sr. dr. Nuno José de Freitas.

— Regressou de uma digressão por Espanha o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, residente em Viseu.

— Regressou de uma viagem comercial ao Ultramar o nosso bom amigo sr. Herculano José Fernandes.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo e estimado conterrâneo sr. Abílio José Neves, residente em Gouveia.

— Depois de haver passado uns dias entre nós, partiu de novo para Seia, onde está a dirigir um agrupamento musical, o nosso bom amigo e distinto director da Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense, sr. António Guise, que se dignou apresentar-nos os cumprimentos de despedida.

— Cumprimentámos nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Pimenta Machado, de Roriz.

— Estiveram nesta cidade os srs. dr. Alberto Pita da Costa e dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Juizes de Direito da Póvoa de Lanhoso e de Fronteira, respectivamente.

— Com sua esposa regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes e Silva.

— Regressou, com sua esposa, a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

— Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e estimado Chefe dos C. T. T., nesta cidade, sr. Julião Carneiro da Silva.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Nespereira ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Está desde antontem entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. eng. Duarte Amaral.

Doentes

Esteve ligeiramente incomodado mas já se encontra bastante melhor, o nosso prezado amigo e ilustrado Pároco de S. Paio, rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

— Também se vão acentuando as melhoras dos nossos prezados amigos srs. P.º António da Costa Pereira Guimarães, P.º António de Abreu Guimarães e dr. José Pinto Rodrigues.

— Regressaram a esta cidade, do Hospital de S. Marcos, de Braga, o nosso bom amigo sr. António Pimenta, e da Casa de Saúde da Boavista, do Porto, o também nosso bom amigo sr. António Faria Martins, estando um e outro em vias de franco restabelecimento.

— Vai passando melhor dos seus incómodos o ilustre Presidente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. António Moreira Gomes, conceituado industrial em Gandarela.

— Tem passado de novo incomodado o nosso prezado amigo sr. Joaquim Azevedo.

— Também tem estado doente o nosso bom amigo sr. Sebastião Mendes.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

António Teixeira de Carvalho

Com 76 anos de idade, faleceu, no Porto, no dia 31 do mês findo, o nosso prezado conterrâneo e considerado industrial sr. António Teixeira de Carvalho, tendo-se realizado o seu funeral no dia 1 do corrente mês, na capela do cemitério de Agramonte.

O finado era casado com a sr.ª D. Armanda Bastos Teixeira de Carvalho; pai das sr.ªs D. Fernanda Basto Teixeira de Carvalho Vasconcelos, casada com o eng.º sr. António Vasconcelos, D. Virgínia Basto Teixeira de Carvalho e do sr. António Basto Teixeira de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Teixeira de Carvalho, e irmão do considerado industrial sr. Manuel Teixeira de Carvalho.

A toda a família enlutada, em especial a sua esposa, filhos e irmãos, apresentamos condolências.

Missa do 4.º Aniversário por Alma da sr.ª D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl

No próximo dia 12, às 8,30 horas e na capela da V. O. T. de S. Francisco, será resada Missa do 4.º Aniversário do falecimento desta bondosa senhora, mãe do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.

O acto é mandado celebrar pela Mesa daquela V. O. Terceira em cumprimento das disposições testamentárias da saudosa senhora.

Para os nossos pobres e em sufrágio da sua alma, recebemos do sr. dr. António Paúl a quantia de 50\$00, com que contemplamos algumas pessoas muito necessitadas.

Vida Católica

Dia da Acção Católica

Comemorou-se no passado domingo o dia da Acção Católica.

Na paroquial de S. Paio, houve missa rezada, pelas 8 horas, comunhão geral, seguindo-se o juramento dos vários organismos da freguesia e posse dos novos dirigentes, com Bênção do Santíssimo.

Na paroquial de N. S.ª da Oliveira houve, também, pelas 17 horas, juramento e posse dos organismos da freguesia, seguindo-se uma solene adoração em honra da Realza de Jesus e Bênção do Santíssimo. A' noite, no salão paroquial, realizou-se uma sessão solene e um sarau recreativo, pelos rapazes da JOC, com larga concorrência.

Beato Nuno de Santa Maria

A direcção da Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus comemorou ontem o dia do seu Patrono, na igreja de N. S.ª da Oliveira, com uma missa rezada pelas 7 horas e comunhão geral, em que tomaram parte elevado número de associados.

Missa pelas Almas do Purgatório

Tem sido muito concorrida a missa que em todas as segundas-feiras é celebrada no Santuário de N. S.ª do Perpétuo Socorro, pelas 9 horas, em sufrágio da alma de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério, iniciativa muito louvável de uma bondosa senhora.

DR. ALFREDO BRAVO MÉDICO

450 DOENÇAS DA BOCA E DENTES Retomou a clínica.

CONSELHO MUNICIPAL

Continuação da 1.ª página

a certeza de que em breve poderemos ver concretizar-se as nossas mais caras aspirações.

Modestamente o plano de actividade para 1955 compreenderá:

- 1.º — Continuação ou início das obras já participadas;
- 2.º — Início e execução das obras já incluídas nos planos anteriores ou outras que venham a ser participadas;
- 3.º — Início e execução de obras, sem a participação do Estado.

Nas freguesias atender-se-á às necessidades mais urgentes, dando-se, especialmente, execução às obras segundo a ordem aqui estabelecida:

- a) — Abastecimento de água, por fontes ou fontanários;
- b) — Escolas;
- c) — Lavadouros;
- d) — Ampliação e construção de cemitérios;
- e) — Electrificação.

Dada a considerável extensão das vias de comunicação existentes (estradas e caminhos municipais, e caminhos vicinais), procurar-se-á, em primeiro lugar, conservá-las ou beneficiá-las por forma a que satisficam plenamente as necessidades de viação dotando-se de melhores condições técnicas.

Obras já participadas

Urbanas:

- 1.º — Construção de casas de habitação para as classes pobres no Bairro da Arcela em Guimarães;
- 2.º — Conclusão do Mercado Municipal de Guimarães;
- 3.º — Prolongamento da rua Joaquim Pinto e rectificação da rua D. Ana de Sá;
- 4.º — Ajudamento e abertura de duas ruas no Campo do Prado, em Vizela — 2.ª Fase;
- 5.º — Construção do Estádio Municipal de Guimarães;
- 6.º — Reparação do edificio escolar de Santa Luzia ou Escolas Centras;
- 7.º — Ampliação da rede de abastecimento de água à cidade de Guimarães;
- 8.º — Avenida de acesso ao Hospital da Vila de Vizela (variante à E. N. 106 e Avenida de acesso ao Hospital);
- 9.º — Alargamento da rua dos Terceiros entre a Igreja de S. Francisco e o Largo da República do Brasil, em Guimarães.

Rurais:

- 1.º — Construção dum pontão sobre o caminho de ferro, de Vizela a Santo Tirso, na Av. entre o Hospital e a rua dr. Abílio Torres, em Vizela;
 - 2.º — Abastecimento de água à povoação de S. Martinho do Conde — 1.ª Fase;
 - 3.º — Rectificação do troço da E. M. entre a Lapinha e a Fornaíha — 1.ª Fase.
- Obras que aguardam a participação**
- Parque de Jogos na Estância de Turismo da Penha (Junta de Turismo);
- Saneamento da cidade (1.ª fase

integrada na obra geral de saneamento);

Urbanização do Bairro da Arcela;

Abastecimento de água a Pevidém e Vizela (Serviços Municipalizados);

Construção do quartel para a Guarda Nacional Republicana em Pevidém;

Beneficiação e ampliação do edificio do Balneário das Caldas das Taipas;

Arranjo dum arruamento entre as ruas de Paio Galvão e D. João 1.º, em Guimarães;

Pavimentação da rua da Cruz de Pedra entre a rua da Liberdade e a E. N. 105 — Passagem de nível, em Guimarães;

Construção da via de acesso à igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, na Vila de Vizela.

Obras sem a participação do Estado

Construção de casas para os Magistrados.

O Conselho também discutiu e aprovou as Bases para a organização do orçamento ordinário do ano de 1955, sendo de 12 mil contos o computo aproximado das despesas a efectuar. No decorrer da sessão usaram da palavra diversos membros do Conselho, tendo sido apresentados cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara, congratulando-se todos por ver Sua Ex.ª à frente dos destinos do Conselho. O sr. Presidente agradeceu e fez algumas considerações.

Foram discutidos assuntos relativos à Assistência, ao Código de Posturas e às Escolas Centrais. Foram fixadas as percentagens dos adicionais às contribuições do Estado e foi apresentada uma sugestão para que as licenças do Comércio e Indústria a pagar à Câmara sejam divididas em duas prestações.

Foram ainda aprovadas a alienação do edificio que era destinado à habitação dos Magistrados e a alienação em hasta pública de uma faixa de terreno sito na freguesia de Briteiros (S. Salvador).

Convocação

O Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães tem a honra de convocar, nos termos do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, para no dia 13 do corrente mês, pelas 15 horas, reunirem na Sala das Sessões da Câmara Municipal, a fim de elegerem quatro representantes das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal que entra em exercicio no dia um de Janeiro de 1955.

Paços do Concelho de Guimarães, 6 de Novembro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal, 452

José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

PARA REALÇAR A SUA ELEGANCIA

"DANIMAC"

Impermiáveis Ingleses para senhora talhados na Inglaterra por "DANIMAC".

Exclusivo de **A IMPERIAL**

Rua de Santo António, 32-34 Telf. 40157 GUIMARAES

591

TÍTULO DE REGISTO DE MARCA

NA

REPARTIÇÃO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL Classe 8.ª N.º 58.373

CUTELARIA MARCA 20

O proprietário deste título, tendo tomado conhecimento pelos seus clientes, amigos dedicados, de ter aparecido, no mercado, falsificada esta reputada marca de

NAVALHAS, CANIVETES, RASPADEIRAS, etc.

por pequenos fabricantes sem escrúpulos, quer ter a lealdade de vir prevenir os incautos da acção fiscalizadora que vai promover, apreendendo, à face da Lei, as falsificações encontradas, a bem do prestígio da INDUSTRIA NACIONAL.

O INDUSTRIAL,

J. M. Teixeira (Ribeirinho)
GUIMARAES

451

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E N.ºS 21,30 HORAS

APRESENTA

INFERNO

com Robert Ryan e Rhonda Fleming. Um milionário é abandonado no deserto, condenado a morte lenta, para que sua mulher possa herdar a fortuna. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 9--N.ºS 21 HORAS

VÉUS DE BAGDAD

com Victor Mature e Mari Blanchard. Por amor, pelo ouro e por uns lábios tentadores, um homem desafiou as horridas bárbaras. As mais vibrantes aventuras na cidade do pecado. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 11--N.ºS 21 HORAS

A FIO DE ESPADA

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 13--N.ºS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

O PRÍNCIPE CORSÁRIO

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Agressão à paulada

Na tarde do dia 30 de Outubro, por questão de mudas de propriedades, foi barbaramente agredido à paulada, João Baptista, casado, agricultor, de 64 anos, residente no lugar da Pêgada, freguesia de S. Pedro de Azurém, deste concelho, por José de Oliveira, também casado, agricultor e outros do lugar da Assunção, da mesma freguesia. Não tendo a vítima, após a agressão, ficado em estado grave, veio contudo a falecer no dia imediato, suspeitando-se assim que a morte fosse consequência dos ferimentos e contusões recebidas. Da ocorrência tomou conta a G. N. R., que enviou a Juízo a respectiva participação.

OFERTAS E PROCURAS

ALUGA-SE Uma casa com 6 divisões e pequeno quintal, na rua da Liberdade. Informa esta redacção. 454

Costureiras Precisam-se, com habilitações para trabalhar em máquinas eléctricas, na confecção de malhas. Esta redacção informa. 453

Notícias de Guimarães n.º 1191--7-11-1954



COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

Anúncio

ÉDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Primeiro Juízo, desta comarca de Guimarães e nos autos de acção com processo sumário, que José Faria Martins & Companhia, sociedade em nome colectivo, com sede na Avenida Conde de Margaride, desta cidade move contra José Alves e esposa, ele comerciante e ela doméstica, e que tiveram a sua última residência conhecida na Vila e Comarca de Ribeira Grande, Ilha de São Miguel Açores, pela quantia de doze mil novecentos e sessenta escudos e catorze centavos, correm éditos de trinta dias que começaram a contar-se da data da segunda publicação deste anúncio, citando aqueles réus para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de serem condenados definitivamente no pedido, seguindo-se os mais termos do processo sumário até final.

Guimarães, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Verifiquei.

O Juiz de Direito, 445
Adriano Filipe Afonso.

O Chefe da secção
Alberto Fernandes Carreira.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Exposição de Chapéus de Senhora

CONVITE

Rosa Teixeira, à rua Francisco Agra, 51, convida as suas Ex.ªs Clientes e mais senhoras de Guimarães a visitarem a exposição de chapéus, últimos modelos, que a Casa Júlio Gomes Ferreira, Lda., do Porto, efectua no seu atelier de costura nos dias 11 e 12 do corrente.

Guimarães, Novembro de 1954.

447

TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.ª

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4523

GUIMARAES

415

DESPORTO

“O NACIONAL” DE JORNADA A JORNADA

Vitória, 1 — Sporting, 2

«O Futebol vimaranense tem ainda muitos recursos»
—Rodrigues Teles, no «Mundo Desportivo»

Estavamos para escrever o nosso comentário habitual sobre a actuação do Vitória no Nacional da I Divisão, quando se nos depa-rou a admirável crónica que Rodrigues Teles publicou no *Mundo Desportivo*, de quarta-feira passada, sobre o jogo Vitória-Sporting e as possibilidades futuras dos vimaranenses na prova.

Como retrata o nosso pensamento e como, melhor do que as nossas palavras, pode fazer compreender aos adeptos locais o momento que se vive, resolvemos aqui transcrevê-la e, agora, cada um tire dela os conceitos que melhor lhe aprouver:

«De momento, a posição do Vitória de Guimarães não é nada agradável. Todavia, se recordarmos os jogos que estão para trás e foram efectuados no Campo da Amorosa, pode afirmar-se que só o desafio perdido contra a «Cuf» do Barreiro não alinhava dentro dos prognósticos normais... As vitórias do Belenenses e do Sporting, afinal, já não são de surpreender. Como não surpreendeu — a derrota do Benfica...

Portanto, vendo bem as coisas, a equipa vimaranense não perdeu ainda todos os trunfos e nem as aspirações que legitimamente possa ter — quanto ao seu futuro na prova. Os minutos não tiveram também a sorte por si, contra o Belenenses, pelo menos, e a saída intempestiva do jogador Caraca criou aborrecimentos de vária ordem, tantos que dificilmente a esquecerão entre muros da velha cidade henriquina.

Pode julgar-se, entretanto, que tudo correrá da melhor maneira lá mais para diante. O seu treinador conhece as responsabilidades que pesam sobre si, e da competência já demonstrada sairá naturalmente o remédio para os males vimaranenses.

Na última exibição do Vitória, é certo, notaram-se desacertos que facilitaram grandemente o trabalho leonino, mas isso acontece a qualquer equipa que se descuide na «marcação» de certas unidades... O «quadrado mágico» lisboeta (Juca-Janos-Vasques-Travaços) não pode ser abandonado, e se no domingo estiverem os interiores submetidos à maior vigilância, já outro tanto não pôde acontecer em relação aos médios de ataque.

Os adversários do Sporting não têm de «impressionar-se» apenas com a presença dos interiores Travaços e Vasques. Se acontece «apenas isso», é certo e sabido que todas as ofensivas partem dos excelentes Janos e Juca, livres por causa da «saída» sistemática de dois homens para reforço de outros dois que deambulam em volta dos famosos interiores do Sporting.

Será erro pensar-se, por isso, que as ofensivas partem «apenas» dos pés de Vasques e Travaços, e se deixe manobrar a linha à vontade. Erro ainda quando os interiores pensarem que alinhem na equipa submetidos à ideia de «não marcar» — porque «devem ser marcados».

No domingo, os interiores vimaranenses nunca se preocuparam com as «liberdades» permanentes de Janos e Juca, e Travaços e Vasques, às vezes Martins, fazendo tudo para dar nas vistas, propiciaram precisamente aos seus dois colegas a manobra que muito convinha ao Sporting.

Vendo assim as coisas, pareceu-nos que a tática de olhar apenas para os pés dos valiosíssimos interiores da selecção nacional não chega. De resto, ao contrário do que poderá supor-se, o Sporting não conta apenas com dois jogadores, e nem quatro, sequer, pois demonstrou-nos mais uma vez em Guimarães que são admiráveis os seus recursos. No trio defensivo e no guarda-redes respira-se a maior confiança, e se o adversário não estiver «para graças» — chegará este sector para lhe resolver qualquer problema complicado.

Quanto a Guimarães, portanto, alguma coisa precisa de fazer-se, pelo menos em teoria, que leve os rapazes à compreensão absoluta das suas obrigações quando um adversário se chama... Sporting. Os interiores, um deles demasiadamente jovem, preocupou-se apenas com as bolas que podiam obter, dadas por colegas ou perdidas pelo adversário, e mesmo assim nunca tiveram engenho para criar espaços livres e estabelecer um assédio maço e perturbador. As retenções do esférico são muitas vezes uma utilidade, mas para tanto é necessário saber alguma coisa mais. Bola recebida... — bola passada, nem sempre assegura a eficiência do jogo, e esta pressa dos interiores do Vitória de Guimarães forneceu aos defesas leoninos mais facil-

dade que perturbação nas intercepções. E o movimento de Janos e Juca, por sua vez, serviu para recolher os «toques» laterais ou em profundidade de Passos, Pacheco ou Juca para transmitir o «testemunho» a Travaços ou Vasques, ou a um Martins maleável e perigoso nas desmarcações para os lados.

Importa ao Vitória de Guimarães, neste caso, libertar um pouco o seu extremo Rola, o que não aconteceu na última jornada do Campo da Amorosa. Miguel, desta feita interior direito, procurou juntar-se ao seu antigo extremo — mas nunca o fez sem arrastar a bola consigo. «Transportava-a» em vez de a passar — e o jovem interior esquerdo assistia à manobra sem descair para o lado direito, a fim de ocupar o espaço vazio... José da Costa, pau para toda a obra, surpreendido ou inadaptado, deixava-se ficar onde estava e daqui resultou sempre o isolamento do extremo direito Artur, completamente aturdido com a queda de 3 ou 4 homens do ataque para um só lado...

Falta neste caso, ou faltou no domingo, muito futebol de tabuleiro ao grupo de Guimarães. E talvez algum «atrevimento» na altura em que o Sporting parecia menos voluntarioso, tranquilo, naturalmente certo de que lhe sobrava tempo para desferir o golpe de misericórdia.

Claro que a derrota não deslustra. Os simpáticos minutos é que a sentem mais por se lhes complicar a vida, nesta altura algo atribulada. No entanto, parece-nos que a sua equipa não disse ainda a última palavra e será muito capaz de um retorno à forma das últimas épocas. Questão de serenidade e de tempo, tanto mais que a vontade e o génio de todos chegará para operar o «milagre»...

Para este jogo o Vitória alinhou com: Lobato; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Artur, Miguel, José da Costa, Daniel e Rola, e o Sporting com: Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travassos e Albano. Arbitrou o sr. Inocêncio Calabote, que realizou um ótimo trabalho, daqueles que ficam a perdurar no público da Amorosa com a melhor das impressões. Aos 18 m., o Sporting abriu o activo, na sequência de um canto, por intermédio de Travassos, e o Vitória igualou, com uma grande penalidade, aos 41 m., marcada por Rebelo. Aos 6 m. da 2.ª parte, Martins, depois de um castigo, estabeleceu o resultado final.

A classificação após esta jornada é a seguinte: Benfica, 12 pontos (24-5); Sporting, 12 p. (26-8); Porto, 10 p. (21-11); Cuf, 10 p. (13-7); Braga, 10 p. (17-14); Académica, 9 p. (22-18); Belenenses, 8 p. (15-11); Setúbal, 8 p. (17-17); Atlético, 8 p. (12-14); Barreirense, 7 p. (6-11); Covilhã, 5 p. (8-19); Lusitano, 5 p. (11-34); Boavista, 5 p. (7-34); Vitória, 3 p. (10-17), sendo os resultados de domingo passado os seguintes: Setúbal, 0-Porto, 2; Benfica, 0-Braga, 1; Cuf, 3-Covilhã, 0; Atlético, 1-Barreirense, 0; Boavista, 1-Belenenses, 1; Académica, 7-Lusitano, 4.

Merece referência especial o magnífico triunfo obtido pelos bracenses, no Estádio Nacional, sobre o Benfica, consequência lógica de uma preparação bem orientada, há uns anos a esta parte, dos nossos rivais e sobre tudo fruto de um Estádio que, com o seu piso de relva, possibilita um adestramento individual aos jogadores que se reflete consequentemente no conjunto da equipa.

Hoje jogam: Porto-Vitória; Académica-Atlético; Barreirense-Setúbal; Sporting-Benfica; Braga-Boavista; Belenenses-Cuf; Lusitano-Covilhã.

Tem interesse geral o Sporting-Benfica entre os dois primeiros da classificação que são simultaneamente as duas equipas com melhores fundamentos técnicos no futebol português. Os vimaranenses vão ao Porto, terminando assim uma série de jogos cheios de dificuldades. Esperamos do brio dos jogadores um resultado que seja um estimulante para os jogos futuros, jogos esses onde sinceramente acreditamos que se há-de conseguir os pontos que possibilitem a continuidade na prova do Vitória de Guimarães.

L. R.

Prensa Hidráulica

Vende-se completamente nova. Informa esta redacção. 432

Facto consumado...

O caso do jogador Caraca, que se celebrou de forma invulgar, é um facto consumado... Infelizmente, as coisas são como são — e só temos que lamentar que a justiça, ao fim e ao cabo, se desvaneca, como uma espiral, nas causas dos vimaranenses. Fatalismo? Incompreensão dos homens?

E o facto consumou-se, digamos, num momento psicológico excepcional. E' claro que não passou sem uma reacção unânime, sem um protesto eloquente, sem uma afirmação de vontade colectiva.

Facto consumado? Sem dúvida. E são muito lamentáveis, estas coisas.

O sr. dr. Serafim Silveira, membro directivo do Lusitano de Evora, lembra-nos aquelas crianças que fazem o mal e a carmanha e ainda ficam de beicinho...

Este sr. dr. recebeu há dias os representantes da Imprensa, a quem fez declarações sobre o caso do jogador que abandonou o Clube vimaranense.

E' claro que toda a gente sabe como e em que condições o jogador Caraca desertou. Mas o sr. dr. esclareceu que a Direcção do Lusitano, «logo que soube que o jogador Caraca viria ocupar funções publicas no Alentejo, pretendia negociar a «carta», com os dirigentes do Vitória».

E afirmou, depois, senhor do seu papel, «que um dirigente do Clube eborense, muito antes de Caraca ter sido nomeado funcionario publico, estivera em Guimarães para negociar a transferência do jogador focado».

E concluiu, o sr. dr.:

«— Tudo fizemos para negociar a «carta» de Caraca, não obstante se saber de antemão que o referido jogador iria ser colocado no Alentejo, como funcionario de um departamento do Estado».

«Não obstante se saber de antemão...», afirma heroicamento o sr. dr. Silveira!

Esta retórica gemebunda merecia uns comentários. Consideramos, porém, preferível oferecer ao sr. dr. a observação muito justa feita pelo ilustre jornalista Alves Teixeira, no brilhante jornal de que é director, «O Norte Desportivo», que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à causa do desporto.

Gostosamente fazemos a transcrição para que o sr. dr. Silveira saiba que a verdade não admite mistificações. E' boa doutrina, esta:

«Temos sido dos mais insistentes no sentido de se dar ao futebol português uma organização que elimine, tanto quanto possível, as situações dúbias».

Estão a surgir constantes incidentes entre jogadores e clubes e alguns ainda mais graves entre as próprias colectividades.

Sendo o desporto um ideal de Paz, está a fomentar discórdias absurdas. Alguns clubes vêem-se despojados de alguns jogadores valiosos, elementos que criaram nas suas fileiras, uns, mas que depois custaram muito dinheiro para serem mantidos e outros adquiridos com um largo dispêndio financeiro.

Não nos parece que seja de admitir que esses jogadores a certa altura se assemelhem às andorinhas, partindo para onde lhes apetece, sem lhes interessar que as colectividades sejam lesadas.

Recorre-se a artimanhas censuráveis. Descubrem-se mil e um motivos; arranjam-se num golpe empregos tentadores, quando, afinal, há milhares de pessoas que esperam, há muitos anos, encontrar uma colocação.

Tudo isto nos confunde e se intromete com a nossa sensibilidade. Queríamos o futebol liberto destas habilidades.

Já que todos sabem da existência do profissionalismo ou da não existência do amadorismo (é quase a mesma coisa), urge que o futebol tenha uma organização honesta, sem desvios perigosos.

Evitar-se-iam assim casos como o de Caraca que de facto se revelam muito nebulosos.

Era caso para se dizer ao sr. dirigente, depois da aranga: — Ora limpe-se lá a este guardanapo...

TORNEIOS REGIONAIS

Campeonato de Júniores
Como noticiamos iniciou-se no domingo passado este torneio regional, para o qual se realizaram os seguintes jogos: Série A — Braga B, 1-Sport. Fafe, 1; Gil Vicente, 2-Vianense, 1; Série B — Braga A, 8-Famalicao, 1. Ao contrário do que dissemos não se realizou, no Campo da Amorosa, o Vitória-Vizela por qualquer motivo que ainda não determinamos suficientemente. Consta-nos que os vizelenses não estavam devidamente inscritos o que lhes tornou impossível a com-

parência. É de lamentar que tal suceda, pois o Desp. Francisco de Holanda foi sacrificado a disputar uma série com longas deslocações, o que não sucederia se, em devido tempo, se soubesse da impossibilidade de o F. C. de Vizela concorrer.

Hoje jogam, em Famalicao, às 9 horas, o F. C. Famalicao com o Desp. Francisco de Holanda e em Fafe, às 10 horas, o Sport. Fafe contra o Vitória.

Campeonato de Reservas

Com a concorrência das quatro equipas que disputam os campeonatos nacionais da I e II Divisão, em representação da A. F. Braga, inicia-se hoje um torneio de categorias reservas que vai movimentar mais um certo número de jogadores e permitir sobretudo àqueles esperancosos júniores da época passada uma actividade que julgamos proveitosa.

Para este torneio jogam hoje, pelas 15 horas, no Campo da Amorosa, o Vitória e o Gil Vicente de Barcelos.

A IMPRENSA e o «Dia de Trabalho do Vitória»

O Jornal «O Comércio do Porto» referiu-se ao empreendimento do dia de trabalho do Vitória em termos que, pelo seu valor estimativo, gostosamente transcrevemos nesta secção:

O VALOR MORAL DOS DESPORTOS

Um clube desportivo, de maior ou menor projecção, de acordo com a importância do meio em que vive, é, hoje, considerado como «ex-libris» da própria localidade, vila ou cidade. Ao redor dele constanciam-se muitos anseios e muitas ambições, verificam-se atitudes de carinho e orgulho bairrista, gera-se, de modo geral, um ambiente de esperança e expectativa, tão forte que avassala todas as atenções e entusiasmos, nos quais se reúnem as diferentes camadas sociais, desde o rico ao pobre. No fundo, o objectivo é igual para todos — ver triunfante o seu clube, para que os seus triunfos possam reflectir-se na categoria e no progresso da própria terra.

Justificam-se, deste modo, muitos e interessantes acontecimentos, que são, apenas, a consequência natural de tais anseios, com a virtude de contribuírem para irmanar na mesma vontade esse núcleo populacional, contribuindo para uma unanimidade de vistas que vem, afinal, influir no sentido de congruar centenas de milhares de pessoas e mantê-las em agradável convivio. E' uma das virtudes do Desporto que pode, assim, abrir a porta às mais variadas atitudes.

No caso presente, serve-nos de base para estas reflexões certas o Vitória de Guimarães. Esta colectividade, de glorioso historial, constituiu a louvável preocupação dos vimaranenses que vêem nela um dos motivos de orgulho cidadão. Como a todos acontece, a situação não é, de momento, prometedora e o clube, sem atravessar, propriamente, período de crise, enfrenta dificuldades excepcionais. Vencê-las-á, sem dúvida, amparado nesse sentimento bairrista que nos referimos, gerador de atitudes que têm muito de nobilitante, quanto às vantagens da cooperação mútua. Em reunião ora efectuada, foi deliberado que a classe operária de Guimarães, em todos os sectores, contribua com um dia de trabalho para o Vitória. Ao lado do valor material desta resolução, situa-se com grande relevo, o efeito moral, não menos valioso.

De facto, com exemplos desta ordem, a ideia desportiva nobilita-se, mostrando, com clareza, os gestos nobres de que é capaz, para o seu maior valor moral.

Noticias de Guimarães n.º 1191 — 7-11-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
2.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de falência que «A Boa Nova, Lid.ª», sociedade comercial, e Dionísio Casal, casado, industrial, da vila de S. João da Madeira, comarca de Oliveira de Azeméis, movem contra JOSÉ MACHADO DA SILVA, solteiro, maior, comarca de Guimarães, em todos os sectores, contribua com um dia de trabalho para o Vitória. Ao lado do valor material desta resolução, situa-se com grande relevo, o efeito moral, não menos valioso.

De facto, com exemplos desta ordem, a ideia desportiva nobilita-se, mostrando, com clareza, os gestos nobres de que é capaz, para o seu maior valor moral.

Não sofra mais de HERNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

que lhe provoca o aumento das hérnias deixando-as escapar sempre que tosse, espirra ou se movimenta.

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

BARRÈRE

DE PARIS

Garantia de contensão perfeita e cómoda das suas hérnias

Aproveite a passagem do Especialista BARRÈRE em:

NOVEMBRO — DIA 10

Guimarães — Farmácia NOBEL

Para ensaiar gratuitamente os novos modelos

448 ENSAIOS E CATÁLOGOS GRÁTIS

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL

LISBOA — R. Nova da Trindade, 8, 1.º Tel. 24168

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12 R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 224

A AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES GOMES ALVES DO LARGO DO TOURAL

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos). Preferir esta Agência é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4600 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 80

LOJA DOS TABELADOS LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em «stock» com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprarem bem e barato. Também se passa, dando-se facilidades com garantias. Entretanto, vai-se procedendo à liquidação, beneficiando-se assim o público consumidor.

Noticias de Guimarães n.º 1191 — 7-11-1954

FIBRA ARTIFICIAL

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] [Comp. 21 404] PORTO

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA — AQUECIMENTO — COZINHA —

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES 388

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Marisqueira) 185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Guimarães, 16 de Outubro de 1954.

O chefe da 2.ª secção, António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 2.º Juízo, Valdemiro Ferreira Lopes.